

PROGRAMA DE TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA A COMUNIDADE EM UMA ABORDAGEM SOBRE RESGATE

BOROWSKI, Diéllen Moura¹; MIRAPALHATE, Inajara Correa Martins²; PIRES,
Charlene Garcia³; CORREA, Ana Cândida⁴
Universidade Federal de Pelotas

LANGUE, Celmira

*Doutora e Docente da Faculdade de Enfermagem da UFPel; Coordenadora do Núcleo de
Condições Crônicas e suas Interfaces - NUCCRIN. E-mail: celmira_lange@terra.com.br*

¹Graduanda do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem da UFPel e bolsista pelo Programa de Bolsa de Extensão e Cultura (PROBEC). ²Enfermeira do Hospital Miguel Pilcher. ³Graduanda do 7º semestre da Fer/ UFPel, membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN). Bolsista de Graduação do Componente Curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem III. ⁴ Graduada do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem da UFPel.
diellen_mb@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O atendimento de urgência e emergência, exige um conhecimento amplo sobre situações de saúde e um domínio dos profissionais sobre o processo de trabalho, ou seja, do conjunto das necessidades envolvidas no cotidiano assistencial. Este domínio engloba exigências, tais como pensar rápido, ter agilidade, competência e capacidade de resolutividade dos problemas (ALMEIDA, PIRES, 2007).

O resgate de vítimas envolve um trabalho em que o tempo é limitado, as atividades são inúmeras e a situação clínica dos usuários exige, muitas vezes, que o profissional faça tudo com rapidez para afastá-lo do risco de morte iminente (OLIVEIRA, et al., 2004). Este acolhimento ao paciente de trauma é como uma ciência, na qual os profissionais prestam atendimento as vítimas sem serem escolhidos por elas, estabelecendo um vínculo e um atendimento eficaz ao seu cliente

O sistema de emergência pré-hospitalar no Brasil surgiu a partir de 1986, com a criação do Grupo de Socorros de Emergência (GSE) do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, com a incorporação de médicos socorristas e unidades de suporte avançado de vida (HARGREAVES, 2000). O trabalho dos resgatistas consiste, segundo os critérios formais prescritos, em prestar socorro rápido às vítimas, utilizando técnicas de primeiros socorros, sem discriminar os acidentados segundo o seu estado aparente.

O Ministério da Saúde, através da Portaria nº 1864/GM, em setembro de 2003, iniciou a implantação do componente móvel de urgência com a criação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, SAMU-192. Faz parte do sistema regionalizado e hierarquizado, capaz de atender todo enfermo, ferido ou parturiente em situação de urgência ou emergência, e transportá-los com segurança e acompanhamento de profissionais da saúde até o nível hospitalar do sistema (SAMU 192, 2010).

Porém, na maior parte das cidades pequenas ou do interior não existe este tipo de atendimento, nem mesmo um serviço especializado em urgência e emergência, o que acarreta em um resgate realizado pelos profissionais de saúde do hospital. Para tanto, os profissionais que trabalham nestas cidades, ligados ao

atendimento de vítimas de trauma, devem estar sempre aprimorando seus conhecimentos, estando cientes de todos e quaisquer avanços que beneficiarem os pacientes.

Devido à importância desta temática a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, através do Projeto de extensão “Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade”, desenvolvido desde 1990, realiza palestras, simulações teórico-práticas, entre outras atividades sobre resgate para profissionais de saúde das cidades vizinhas, com o objetivo de renovar, aprimorar e ensinar técnicas adequadas de imobilização e remoção de pacientes vítimas de trauma.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de atividades teóricas e práticas em um município no interior do Rio Grande do Sul, durante o primeiro semestre do ano de 2010, na qual foi abordada a temática “Resgate”. A capacitação foi ministrada por docentes e discentes do projeto extensão “Programa de treinamento de Primeiros Socorros para comunidade” da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

Este projeto atende a convites da comunidade pelotense, bem como dos municípios vizinhos, a fim de levar conhecimentos teóricos e práticos referente a técnicas de primeiros socorros. Esta palestra, em especial, foi desenvolvida para profissionais da área da saúde do referido município.

No decorrer da palestra foram enfatizados os seguintes aspectos: prevenção do socorrista; conceitos de trauma e cinemática do trauma e abordagem na cena do acidente, a qual é composta pela avaliação primária (reanimação, imobilização e remoção) e avaliação secundária (entrevista, avaliação dos sinais vitais e exame físico detalhado). Assim, todos tiveram a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos acerca da temática, já que, a prática foi ministrada através de simulações de acidentes, onde todos os presentes participaram do suposto resgate. Utilizou-se de materiais como bonecos, tábua rígida e imobilizadores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a realização da palestra pode-se observar tamanho interesse dos profissionais envolvidos, principalmente dos técnicos de enfermagem que são os encarregados da maior parte das buscas de vítimas de trauma na referida cidade. No decorrer do treinamento, notou-se que havia inúmeras dúvidas quanto o atendimento adequado e eficaz a um traumatizado, uma vez que muitos destes profissionais da área de saúde não são especializados para realizar este tipo de atendimento.

Ao término da prática de resgate percebeu-se a satisfação dos participantes em receber tais instruções, e também o aprendizado em relação às técnicas de mobilizações e remoção em diversas situações de acidentes.

É característico deste processo de trabalho o inesperado, o imprevisível, ao que se junta na maioria dos casos a falta de condições e de instrumentos de trabalho (OLIVEIRA et al., 2004). Assim, podemos destacar resultados satisfatórios quanto à criatividade e agilidade no momento do resgate, uma vez

que foram apresentadas algumas possibilidades alternativas para a melhoria no atendimento, em virtude da escassez de materiais.

Ao realizar atendimento pré-hospitalar, os profissionais estão constantemente expostos a vários riscos durante a execução de suas atividades, principalmente, por manusear de forma direta ou indireta materiais orgânicos excretados e secretados por clientes portadores de patologias desconhecidas, podendo, por sua vez, ser fonte de transmissão de microrganismos para os socorristas e outras vítimas (FLORÊNCIO et al., 2003). Portanto, durante a palestra foi enfatizado a importância da proteção do socorrista, incentivando-o no uso de equipamento de proteção individual em qualquer situação de resgate.

4 CONCLUSÕES

Com a realização deste trabalho destaca-se, mais uma vez, a importância da atuação do Projeto de extensão “Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade”, visto que ao passo que transfere conhecimentos para a comunidade, estimula os discentes envolvidos a buscarem novos saberes e assim, aprofundarem-se nas temáticas de urgência e emergência.

Percebe-se desde a realização da palestra, a necessidade de atualização dos profissionais da área de saúde e aprimoramento das técnicas de resgate às vítimas nas mais variadas situações do cotidiano.

Assim, cabe ressaltar a valiosa troca de experiências entre os acadêmicos e os profissionais que já atuam na enfermagem de forma prática, fato este que enriquece a exposição do assunto e contribui positivamente para a formação profissional dos acadêmicos envolvidos.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.J.S.; PIRES, D.E.P. O Trabalho em Emergência: Entre o Prazer e o Sofrimento. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. [Internet], v.9, n.3, p.617-629, 2007.

FLORÊNCIO, V. B.; RODRIGUES, C. A.; PEREIRA, M. S.; SOUZA, A. C. S. Adesão às precauções padrão entre os 44 profissionais da equipe de resgate pré-hospitalar do Corpo de Bombeiros de Goiás. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 5, n. 1, p. 43-48, 2003.

HARGREAVES, L.H.H. Sistema de Emergência Pré-Hospitalar. In: TIMERMAN, S; RAMIRES, J.A.F.; BARBOSA, J.L.V.; HARGREAVES, L.H.H. *Suporte Básico e Avançado de Vida em Emergências*. Brasília (DF): Câmara dos Deputados. Coordenação de Publicações, p.437-457, 2000.

OLIVEIRA, E.B.; LISBOA, M.T.L.; LÚCIO, V.A.; SISNANDO, S.D. A inserção do acadêmico de enfermagem em uma unidade de emergência: A psicodinâmica do trabalho. **Revista Enfermagem – UERJ**, v.12, p.179-185, 2004.

SAMU 192. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://samu.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1>. Acesso em: 18 ago. 2010.